

Democracia e diálogo

Diretoria toma posse para biênio 2015-2017, com o objetivo de ampliar a participação dos professores nas decisões da Adufrj-SSind e intensificar o contato com a sociedade

Vem aí uma entidade para todos, dedicada à pauta de maior participação dos associados nas suas diretrizes. Assim será a Adufrj-SSind, na gestão da presidente Tatiana Roque. A professora tomou posse na emblemática quinta-feira, 15, Dia do Mestre, numa Assembleia Geral realizada no auditório do CGTEC (CT-2). “Fomos eleitos com uma pauta de maior participação dos professores, para que a entidade seja de todos”, sublinhou a presidente, que ficará no cargo até 2017. “Queremos recuperar a associação docente parceira de todos os professores, sindicalizados ou não”.

Além de enfatizar a necessidade de ampliar o reconhecimento da universidade junto à sociedade, Tatiana ressaltou o respeito aos múltiplos pontos de vista. E anunciou a abertura de um novo canal para “desinterditar” debates sobre “pautas polêmicas”, como o papel das fundações e formas de ação e de luta, como a greve. “São temas não suficientemente maduros entre o conjunto de professores da UFRJ”, acrescentou a presidente.

A Adufrj vai propor uma nova agenda de debates presenciais, da forma mais democrática, “de baixo para cima”, na expressão da presidente. O nome escolhido foi “Sem Tabu” e terá sua primeira edição ainda em 2015. “Não adianta renovar somente a diretoria. Sem o conjunto dos professores, sindicalizados ou não, a Adufrj não existe. Nosso corpo docente está disposto à luta por uma universidade melhor. Juntos, vamos buscar os caminhos”, garantiu.

Mais iniciativas foram anunciadas, como o trabalho de assessoria junto às mídias externas e uma editoria atenta ao “contraditório”, dentro da UFRJ. Tatiana citou a aproximação com outras entidades, como um dos caminhos para conquistar a opinião pública: “É preciso trabalhar a imagem da universidade como um bem da sociedade, para melhor defendê-la”, apontou.



Fotos de André Teixeira

Tatiana Roque, presidente da Adufrj-SSind, com o reitor da universidade, Roberto Leher



Desejo êxito para um mandato fecundo, positivo, que fortaleça a luta do movimento docente de âmbito nacional, diante do ajuste fiscal que golpeia duramente a universidade brasileira

Roberto Leher – reitor da UFRJ



Eu me identifico com as questões postas pela Tatiana e pelos demais colegas. Eles renovam a Adufrj-Ssind, com atenção a questões acadêmicas e às reivindicações dos professores

Luiz Pinguelli Rosa – primeiro presidente da Adufrj



Vemos com satisfação a nova diretoria, inclusive com a preocupação de se aproximar das sociedades científicas

Ildeu Castro – vice-presidente da SBPC



A plateia durante a solenidade na Coppe

Cerimônia concorrida

Numa concorrida solenidade realizada no CT-2, na Coppe, o posse da nova diretoria da Adufrj-SSind contou com a presença do reitor da UFRJ, Roberto Leher, sua vice, Denise Nascimento, e vários pró-reitores.

Luiz Pinguelli Rosa, primeiro presidente da história da Adufrj e professor emérito da Coppe, também compareceu ao evento, assim como Ildeu de Castro Moreira, professor do Instituto de Física, que representou a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). No fim, todos se confraternizaram num coquetel na parte externa do auditório.



A partir da esquerda, Liv Sovik, Tatiana Roque, Fernando Santoro e Gustavo Camargo, durante a solenidade de posse, no Fundão

Principais trechos do discurso da presidente

Conjuntura difícil

Vivemos uma conjuntura política difícil. Há sinais antagônicos por parte do governo no que tange ao projeto de educação. Vemos com extrema preocupação a transformação do Ministério da Educação em moeda de troca para negociações políticas.

(...) Diante do quadro, é difícil achar argumentos para defender o governo. Mesmo assim, a crítica deve ser responsável, sem perder de vista a análise estratégica da conjuntura. Mais importante é não deixar a instabilidade afetar os movimentos sociais. (...)

O papel do sindicato

Há uma inscrição dupla do docente na universidade: a tradicional, como assalariado, e uma particular, como cidadão portador de uma missão social, numa instituição que possui missão essencial para a sociedade: a educação.

(...) Refletir sobre as condições de trabalho na universidade é também pensar as condições de produção e circulação do saber. São questões difíceis de serem respondidas, que só um debate amplo e sem tabus pode ajudar a responder. Por isso, desejamos uma maior aproximação com a comunidade científica e educacional.

A situação local

No caso específico de nossa universidade, vivemos um momento de expansão e aumento da diversidade em seu quadro docente e discente, o que torna ainda mais oportuna uma reflexão sobre o papel da Adufrj.

A diretoria eleita apoiou as políticas de

expansão e democratização do acesso, como o Reuni. É muito melhor que esses e essas jovens, de diferentes perfis sociais e raciais, estejam dentro da universidade, exigindo condições de permanência, do que fora dela. Essa é uma pauta essencial.

A defesa da Universidade pede empenho e mobilização, o que não se consegue sem discussões democráticas, que iremos efetuar com estudantes, terceirizados e técnicos-administrativos.

Nossas pautas e reivindicações devem ser construídas com grande ênfase no âmbito local, de baixo pra cima.

A defesa das condições de trabalho na universidade não interessa só à comunidade universitária, mas a toda a sociedade. Fazer esta defesa e conquistar este apoio é outra missão do sindicato.

Participação

Fomos eleitos defendendo maior representatividade do sindicato. Construir uma Adufrj que seja de todas e de todos os professores da UFRJ, e que seja percebida como tal. Isso implica ouvir, respeitar a diversidade de opiniões e construir novos consensos.

História

A Adufrj é percebida como um patrimônio da UFRJ, isso está ligado à sua história, em um momento que foi marcante para a trajetória de muitos professores e professoras que ainda estão na universidade.

Sem os docentes, sindicalizados ou não, a Adufrj não existe, não adianta renovar somente a diretoria.

(...) Juntos, vamos buscar os caminhos!

Os planos da diretoria

“Esperamos que os professores possam usar os novos recursos técnicos para participarem do máximo de ações sem prejuízo dos seus interesses gerais. Temos que ganhar capacidade de gerenciar o tempo curto para um grande número de responsabilidades.”

Fernando Santoro – 2º vice-presidente

“Estar na gestão da Adufrj-SSind é uma grande responsabilidade. Temos a obrigação de realizar as mudanças. Assumimos com esse senso de democratização total da Seção Sindical, de ter a maior participação possível, para ampliar a circulação de ideias.”

Gustavo Camargo – 1º secretário

“Queremos ouvir o máximo de docentes, sobre todos os assuntos. Temos de conseguir envolver os docentes para defender seu trabalho e o papel social da universidade, não só pela greve/não greve. Ficou claro que a maioria dos docentes não quer isso, a greve é um grande desgaste. A Adufrj precisa abrir canais entre a universidade e a sociedade. Por eles surgiram as políticas de democratização do acesso e das cotas.”

Liv Sovik – 2ª tesoureira